

Poemas ibéricos

Santiago Aguaded Landero

Poemas ibéricos (28) ELADIO ORTA

01/03/2022

Eladio Orta nasceu em Isla Canela (Ayamonte-Huelva) em 1957. Estudou Serviço social na Universidade de Huelva. Dedica-se a movimentos alternativos (culturais, ecológicos, pacifistas). Foi um dos poetas que surgiram na antologia *Feroces* (Barcelona, DVD, 1998), *Carne picada*, *Poetas en Sanlúcar e Voces del extremo*. É autor duma vasta obra poética, publicada desde 1992. *Tierrafirmista* (Cacua Editora, Huelva, 2009) reúne toda a sua obra antes dessa data. Desde então, não mais deixou de publicar livros tais como *Cangrejo Violinista* (Ed. Germania, Valencia, 2012), *La Isla de las Retamas* (Ed. Baile del Sol, Tenerife, 2013), *Ridiculum Vitae* (Ed. Amargord, Madrid, 2014), *Ahínco* (Ed. Amargord, Madrid, 2015). É um poeta singular e original que se afirma, na crítica, com bastante mestria (na poesia e na narrativa). Se tivéssemos que defini-lo, teríamos que indicar, pelo menos, quatro palavras: irreverência, ambientalismo, experimentação (com a linguagem) e oralidade.



linaria larmaquii

linaria larmaquii
según unos
fue una mediabruja
según otros
una revolucionaria
que recaló en la punta afuera
en la época del florecimiento
almadrabero

levantó una choza
con paredes de barrones
en los límites de los pocitos

su nombre no era linaria
sino hilaria
pero al ser una mujer
con carácter, enigmática
bellísima y al vestir
con ropajes estrafalarios
los almadraberos la llamaron linaria

linaria larmaquii
de acordo com alguns
foi uma meia bruxa
segundo com outros
uma revolucionária
que veio parar à ponta da praia
no momento do tempo em que florescia
a pesca do atum

construiu uma cabana
com paredes de erva-marron
à beira dos pocinhos

o seu nome não era linaria
mas hilária
mas sendo mulher
com carácter, enigmático
bonita e vestida
com roupas extravagantes
os almadraveiros chamavam-lhe linaria

lamarquii
 tampoco era su apellido
 pero al juntarse
 con un francés llamado lamarquii
 que recaló por estos parajes solitarios
 en la época que ayamonte
 ocupaba un espacio estratégico
 en el espionaje mundial
 los nativos la llamaron lamarquii

*lamarquii
 também não era o seu apelido
 mas quando se juntou
 a um francês chamado lamarquii
 que veio parar a estes lugares solitários
 na altura em que ayamonte
 ocupava um espaço estratégico
 na espionagem mundial
 os nativos chamavam-lhe "lamarquii".*

de ahí le viene el nombre
 a la planta endémica
 que crece áspera y solitaria
 en los cabezos de la playa
 de punta del moral

*é daí que lhe vem o nome
 da planta endêmica
 que cresce áspero e solitária
 nos cabeços da praia
 da punta del moral*

linaria lamarquii
 fue apuñalada
 por un presunto espía alemán
 apodado "bastones"

*linaria lamarquii
 foi apunhalada
 por um alegado espião alemão
 apelidado de "bastões".*

su cuerpo desnudo
 posiblemente profanado
 fue hallado por los nativos
 desangrándose en los cabezos
 cercanos al espigón

*o seu corpo desnudo
 possivelmente profanado
 foi encontrado pelos nativos
 sangrando até à morte nas falésias
 junto ao pontão*

se deduce
 que linaria lamarquii
 en su agonía
 intentó refrescar el aliento
 en el mar
 y de cada gota de sangre
 derramada en la arena
 brotó una planta áspera
 solitaria y perversa
 que florece al final de primavera
 para regocijo de los terroristas
 de la naturaleza
 y sus afines consejeros
 que disfrutaban asfixiándola en el asfalto.

*deduz-se
 que linaria lamarquii
 na sua agonia
 tentou refrescar a sua respiração
 no mar
 e de cada gota de sangue
 derramado na areia
 brotou uma planta dura
 solitária e perversa
 que floresce no final da primavera
 para o deleite dos terroristas
 da natureza
 e os seus conselheiros afins
 que gostam de a asfixiar no asfalto*

Tradução para português por MSB

(Do livro "Entidad perturbadora")

Imagem de Linaria lamarquii que é um endemismo vegetal do sudoeste de Portugal e do extremo oeste da Andaluzia. Vive nas dunas e areias litorais (duna primaria e entre-duna). Em Espanha, apenas uma povoação é conhecida em Ayamonte (menos de 50 exemplares), que faz fronteira com Vila Real Sto. Antonio (Portugal), na foz do Guadiana. É uma espécie legalmente protegida em Andaluzia e Portugal. O seu nome comum em português é Asarina-da-praia.